

C. M. B.
Biblioteca



Exmo. Sr. Fernando da Costa Fernandes
Câmara Municipal
Barcelos

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1222

QUINTA-FEIRA

22

NOVEMBRO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

ANGOLA-73

Texto de CARLOS CIBRÃO

Terra de Portugueses para Portugueses

«A Pátria é um todo, de que somos parte.
Vive em erro quem dela se julga desunido.»

S-UÍGE

Dos cinco inolvidáveis dias que passei em Carmona, capital do Uíge, foi dado ver de tudo um pouco, tanto no tocante a aldeamentos, coopera-

nos habilitassem a escrever o que víamos e sentíamos.

Por mim, para além de tudo aquilo que tem culminância com o sector social, que vai

TERRA MÁRTIR, MAS FIRME

tivas, mercados, fazendas de café, agro-pecuária, escolaridade e diversos cursos de aproveitamento em todas as escalas.

Certo que o programa previsto era exaustivo, tanto mais que o quartel-general de todos nós era em Carmona, mas logo que o luminoso arrebol africano despontava, numa explosão de cor alaranjada, partíamos em demanda de conhecimentos que

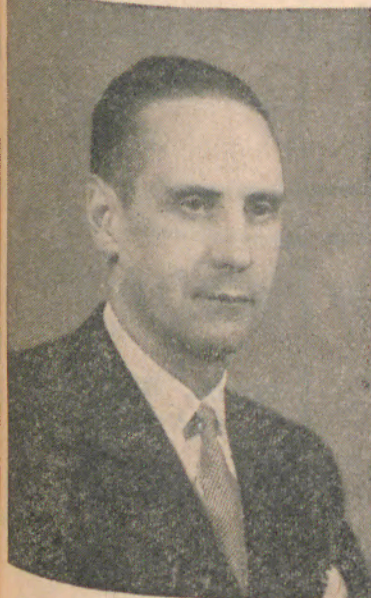
a par e passo com a inerência da «guerra», dava preferência a auscultações das formas de se combater o carcinoma que nos tenta debelar e, mais, como extirpá-lo.

Atrás, em escritos que são um pouco do meu sangue, ficou retratada a maneira como vi e vejo a guerra que nos é movida, tal qual como encaro

(Continua na página 6)

Professor Dr. Nunes de Oliveira

O nosso estimado conterrâneo, professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, presidente



do, em representação do Conselho Corporativo, Procurador à Câmara Corporativa, para a XI Legislatura, a iniciar brevemente.

Continua, assim, o distinto homem público a manifestar as suas raras qualidades de trabalho, numa actividade permanente ao serviço de Portugal, fazendo uso do seu trato lhamo e acessível a todas as circunstâncias e da sua esclarecida inteligência no sentido de ser útil à comunidade, numa conduta rectilínea que o tem imposto ao respeito e à consideração dos nossos Governantes.

Ao ilustre catedrático, barcelense que muito continuará a dar do seu esforço e da sua poderosa influência para maior grandeza da sua e nossa terra, que tantíssimo já tem recebido, «Jornal de Barcelos» envia os seus respeitosos cumprimentos das mais vivas e sinceras felicitações.

da Comissão Distrital da A. N. P. e também membro da Comissão Central deste prestigioso Organismo, foi nomea-

NO 1.º ANIVERSÁRIO DA INVESTIDURA DO PRESIDENTE DA CÂMARA

SR. DR. ILÍDIO JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA

Decorreram brilhantes e constituíram testemunho do mais alto apreço e de muita consideração, as cerimónias de agradecimento e homenagem, por ocasião da passagem do 1.º aniversário da investidura, como presidente da Câmara Municipal de Barcelos, do Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, levadas a efeito no passado dia 12 do corrente.

Presentes as mais destacadas individualidades, representando os mais variados sectores da vida pública e privada, o distinto magistrado foi envolvido numa auréola de carinho, numa manifestação de espontaneidade, saída do coração de todos os seus conterrâneos, que quiseram manifestar-lhe, sentida e sinceramente, o apreço e admiração pela obra de valorização que se propôs desenvolver em benefício da sua terra.

Presidiu o ilustre Governador Civil de Braga, Sr. Dr. Manuel Ascensão Azevedo, que a esta cidade se deslocou expressamente, e assistiram o Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, presidente da Comissão Distrital da A. N. P., prof. Dr. Luís de Oliveira Ramos, deputado, professor Carlos Martins, presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Aparício da Costa Dias, presidente da Comissão Concelhia da A. N. P., Rev.ºs Cônego Rodrigo Alves Novais e Alberto da Rocha Martins, respectivamente arcepreste e prior de Barcelos, vereadores municipais e outras autoridades civis, militares e religiosas.

A voz da Vereação

Aberta a sessão, usou da palavra o Sr. Carlos Basto, presidente da Comissão Municipal de Turismo, em nome da Vereação, que disse:

Testemunhando expressivamente uma sadia amizade que me desvanee e muito me honra, os meus colegas da Vereação, uma vez mais, quiseram delegar em mim o encargo de os representar.

E pois, em seu nome que me dirijo em primeiro lugar a V.

Ex.º Sr. Governador, dizendo-lhe do nosso profundo respeito e da nossa gratidão.

No nosso respeito, pelas altas funções que desempenha, pelo aprumo, dignidade e rectidão que imprime a toda a sua acção governativa.

Da nossa gratidão, por ter querido, desde o primeiro instante, estar ao nosso lado, vindo até ao Salão Nobre desta Câmara Municipal, acompanhando-nos a todos e querendo, com a sua prestigiosa e honrosa presença, testemunhar e avalizar inequivocamente um acto que, sendo da mais elementar justiça, vem concerteza revitalizar o ânimo de quem tem sobre os seus ombros o pesado fardo de administrar um concelho de 89 freguesias.

Por tudo isso, Sr. Governador, peço-lhe, em nome de toda a Vereação, que aceite os protestos do nosso respeito e da nossa gratidão.

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Todos nós ouvimos, há poucos dias, Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, no acto da sua posse, fazer extraordinária e lapidar defesa do municipalismo.

Recordo algumas das suas pa-

lavras, que traduziam até, um certo saudosismo por determinada etapa da sua vida pública. Disse Sua Excelência — «vivi intensamente a presidência de um município e não mais esqueci a atracção aliciante da gestão municipal. Em nenhuma outra ocupação me senti mais identificado com as solicitações da vida; nenhuma outra ocupação pública se desdobrará em maiores expressões que resultam da condição humana».

Creio bem, Senhor Presidente, que tais palavras, mais do que um estímulo para horas menos boas, são antes espelho dos sentimentos daqueles homens bons a quem é dado o pesado mas honroso encargo de governar um município.

«Está V. Ex.ª, Senhor Presidente, entre esses homens que, de alma e coração, se entregam ao serviço da sua Terra e ao bem estar das suas populações».

Paradoxalmente, não me referirei concretamente aos aspectos atrás anunciados. A outras caberá esse encargo e, fá-lo-ão, com toda a certeza, melhor que eu. As Juntas de Freguesia, promotoras desta sessão, têm outra propriedade que lhe advem da vivência constante com os problemas que afligem os meios rurais.

(Cont. na pág. 6)

PARABÉNS!...

Na Câmara, entre tantos, é o primeiro
Resolvendo o problema mais instante
Numa entrega de esforço o ano inteiro
Só pensando em servir o semelhante.

Para tudo e em tudo é Companheiro
Para todos um sorriso cativante
Num «meio» populoso mas ordeiro
Em que o Progresso nunca está distante.

Servir e só servir é seu brasão
Pois também servirá sempre a Nação
Em doação total e verdadeira.

Feliz Aniversário, Presidente,
Eu vos saúdo, como toda a gente
Dr. Ilídio Nunes d'Oliveira!...

JOÃO MANUEL
1973

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17

BARCELOS

Falecimentos

Ilídio Gomes Lobarinhas

Na cidade do Rio de Janeiro-Brasil, faleceu num dos últimos dias de Outubro findo, o nosso querido amigo e assinante, Sr. Ilídio Gomes Lobarinhas, considerado industrial naquela cidade brasileira.

O extinto era irmão do também nosso amigo e assinante, Sr. Virgílio Gomes Lobarinhas, proprietário em Barcelinhos, como à demais família, apresentamos sentidas condolências.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

DOENTE

Encontra-se doente o nosso estimado amigo, Sr. Bernardino Correia Durães, agente dos vários jornais diários e dos semanários barcelensês.

Desejamos o seu rápido restabelecimento e que volte depressa à sua actividade profissional e ao convívio dos seus familiares e amigos.

5 REGRAS APENAS!...

Procure melhorar, em cada instante, em cada quilómetro percorrido, o seu comportamento ao volante. Recordamos-lhe, por isso, cinco regras que todo o condutor deve ter bem presentes:

— Respeitar sempre a prioridade de passagem dos outros.

— Só ultrapassar os outros veículos quando estiver seguro de que o poderá fazer com inteira segurança.

— Diminuir sempre a velocidade dentro das povoações.

— Ao mudar de direcção, efectuar esta manobra com toda a prudência.

— Permitir apenas que os passageiros do seu carro saiam unicamente pela porta do lado direito.

Cumpra integralmente estas cinco regras e melhorará o seu comportamento ao volante.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

As meninas Maria Laura Correia Matos Viana Lopes e Maria Cecília Arantes F. da Silva; as Sr.ªs D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria e D. Maria Emilia Landolt de Sousa e Silva e os Srs. Padre Joaquim da Cunha Peixoto, nosso assinante em Fafe e o Sr. Dr. Agostinho Varanda Reis, Professor em Esposende.

Amanhã — 6.ª-feira

Os meninos Amílcar Jorge Lúcio Figueiredo e João Manuel Monteiro da Silva Castro; a Sr.ª D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso e os Srs. António Faria da Silva e Francisco Manuel de Sousa Carmo Gonçalves.

No Sábado

A menina Susana Maria Teixeira de Carvalho, as Sr.ªs D. Maria de Lurdes Matos Viana Lopes Correia, D. Maria Berta de Matos Ferreira e D. Maria Assunção Lousada e os Srs. António Carvalho Figueiredo e Amadeu Ferreira Pedras.

No Domingo

A menina Ana Gabriela e Silva Miranda de Andrade, as Sr.ªs D. Maria Regina Faria Leite e D. Sofia Matos Machado Figueiredo e o Sr. Joaquim António Areal Roths.

Na 3.ª-feira

As Sr.ªs D. Maria Manuela de Faria Duarte, D. Adélia Cacilda d'Oliveira Esteves e D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Correia.

Na 4.ª-feira

A menina Margarida Manuela de Carvalho Vieira.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Bombeiros Voluntários de Barcelos

Mapa dos serviços prestados no 3.º trimestre de 1973

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

Movimento de viaturas	
Ambulâncias	20.055 kms
Reboque	2.401
Pronto socorro.	10
Total	22.466
Média diária	244

Combustível gasto

Gasóleo	2.412 litros
Gasolina.	595
Total	3.007
Média diária	33

SERVIÇOS GRATUITOS

Saldas de ambulância 134 =	3.643 kms
Saldas para funerais. 24 =	340
Saldas do reboque.	1 = 24
Outras saldas.	75 = 765

DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS

Saldas—Transporte de doentes	308
— Acidentes de viação	65
— de trabalho.	29
— Serviços de reboque	55
— de funerais	42
— diversos.	77
Total	436

Pessoal ocupado	1.142
Kilómetros percorridos	22.466
Horas gastas	1.240

SERVIÇOS DE INCÊNDIOS

Habitções e anexos.	10
Unidades fabris	2
Montados (área de 40.300 m2).	12

Material utilizado

Viaturas.	29
Motobombas	12
Lanços de manga	16
Agulhetas	13
Batedores	81
Extintores	3
Pessoal em serviço	190
Horas gastas	33
Kilómetros percorridos	655
Litros de gasolina consumida	802

CASOS ESPECIAIS ASSINALADOS

Durante o trimestre verificaram-se:
2 chamadas falsas para assistência;
3 casos de agressão;
1 explosão de botija de gás butano e derramamento de nafta de uma caldeira fabril.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

AOS NOSSOS ASSINANTES

Está a proceder-se à cobrança de assinaturas em Barcelos, e seu concheio, por um credenciado cobrador.

Roga-se o obséquio da melhor compreensão para a sua liquidação. No restante Continente procede-se como habitualmente, à cobrança por intermédio dos C. T. T.

Roga-se, também, o melhor acolhimento, pois que uma assinatura não paga acarreta transtornos e despesas não previstas.

Aos assinantes do Ultramar Português e no Estrangeiro, pede-se o subido favor de, por intermédio de pessoas familiares ou amigas, mandarem liquidar as suas assinaturas, já que é impossível fazer-se a sua cobrança directamente.

A todos os nossos prezados, queridos e amigos assinantes, o desde já muito obrigado pela atenção que dispensem ao assunto.

A ADMINISTRAÇÃO

Friso publicitário

SABEDORIA

O ocioso, como não tem que fazer, mente, porque diz o que imagina.

(P.E ANTÓNIO VIEIRA)

Uma quadra

Não há verdade na vida
Que se não diga a mentir.
Há quem apresse a subida
Para descer a sorrir.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ—SNACK BAR SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da C.

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

COMENTANDO...

(1) Nas diversas considerações que temos vindo a fazer desde o começo da época de 1973/74, no momento oportuno fizemos asserções que, não inibidos por facções, tiramos ilacões que a muitos não agradaram.

A posição mantem-se porque, deontologicamente, terá que ser compatível com a nossa missão. Missão ingrata esta, que não nos traz benefícios de qualquer espécie, tanto no aspecto monetário como na cultivalização de amizades.

Certo que mora por cima o pendório de lutarmos, nós, barcelenses, para que rasgos «geniais» não possam vir empornhar uma colectividade tida como pendular, ao longo de tantos anos, nos seus compromissos e até nos seus tratos.

O Gil Vicente F. C., e a nossa terra, não podia estar à mercê de qualquer «Rei Midas», com orelhas de burro e tudo, tal qual como conta a mitologia.

Pugnámos e batemo-nos por isso. O facto consumou-se e congratulámo-nos com o expurgo de gente perniciosa.

O Gil Vicente lucrou e a terra também lucrou. Se o facciosismo de alguns lunáticos, que contrapõem que a nossa terra nunca foi tão falada, para depois da sempre jovem e «velhinha» Rosa Ramalho, só pudemos dizer que o Zé do Telhado roubava aos ricos para dar aos pobres, segundo a história, mas isso não o impediu de ser julgado e deportado para África, pelos crimes cometidos. Crime é crime...

É que, queiramos ou não, o Gil é «pobrinho» e cabe-nos a nós lutar por ele, muito embora contrariando uns tantos, mas a favor de muitos mais.

Não temos o culto de incensar. Somos justos na medida da nossa capacidade ao alinhar os nossos escritos. O errado é errado, o certo é certo.

E errado andava o comando gilista entregue a Joaquim Meirim, pois que, tal qual como aqui foi exarado, ou era vencedor ou saía vencido.

Saiu vencido. Que Deus lhe dê muita sorte, mas que vá morar longe desta gente que tanto nele acreditou...

(2) ...Numa revoada, tão precisa quão necessária, Júlio Teixeira tomou a seu cargo a parte técnica do Gil Vicente. Dizemos parte técnica, porque o seu antecessor, era o «faz-tudo» dentro da Colectividade. Manigãncias de bom falador, mais o acréscimo de persuasão e clarividência, alcandoraram-no a posição destacável dentro do seio gilista. Tudo isto ruiu estrondosamente porque, basicamente, nada existia que pudesse dar continuidade. Finou-se o técnico, mas sobreleva-se o cidadão com os seus direitos adquiridos, e confirmação documental. Esta uma base irrefutável que porá, assim o julgamos, a cabeça dos directores «em água».

A não ser que...

(3) Mas como acima dizemos, Júlio Teixeira tomou conta do comando do quadro gilista, Homem do futebol e para o futebol, profissional 100%, tem uma missão espinhosa a seu cargo.

Não sabemos se a levará a cabo, pois a herança não foi muito frutuosa, dado que tem que adaptar, e muito rapidamente, futebolistas sul-americanos à chave-base do nosso Nacional da II Divisão.

Já vimos algo do que pretende, com a exibição frente ao Salgueiros. Quanto a nós ele está certo nos seus propósitos, ficando a incógnita da manobra que pretende incutir, pois que resta a climática da adaptação e coisas inerentes, aos jogadores que possui.

Para o Gil Vicente começou nesta 11.ª Jornada o Campeonato. Júlio Teixeira, aliás como todos os técnicos que trabalhem proficientemente no quadro gilista, têm e terão sempre nesta coluna o pleno apoio.

Gostámos da honestidade de processos, assim como também enaltecemos a entrega total do profissional que auferir os seus proventos e pretende fazer pelo melhor.

Certamente ainda teremos dissabores, mas se se vir uma entrega total, e ânsia de se fazer o melhor, mesmo derrotados, louvamos...

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 3 — Salgueiros, 0

Garnisés transformados em «Capões»...

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

Árbitro: Vitorino Gonçalves (Aveiro).

Os grupos formaram inicialmente:

GIL VICENTE — Figueiredo; António Maria, Celton, Aleixo e Murraças; Abelardo, Cardoso e Pedrinho; Simões, Marconi e Russo.

SALGUEIROS — Quim; José da Costa, Braga, Edgar e Styliano; Rui, Mendes e Nelito; Serrão, Monteiro e Vítor.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — Russo, aos 8 e 56 minutos, obteve golos de belo efeito a passes de visão e companheirismo de Marconi. O mesmo Russo, proporcionou a Marconi a marcação do último golo gilista, quando iam decorridos 70 minutos, também com um passe de visão e companheirismo como em sinal de retribuição.

Substituições — O Gil Vicente fez uma única substituição, aos 38 m., por forte lesão motivada por Monteiro a António Maria, fazendo entrar Feijão para o seu lugar.

O Salgueiros esgotou as substituições aos 52 e 63 minutos. A 1.ª foi motivada por contusão, na base do pescoço, de Quim ao seu companheiro Styliano, ao pretender rechegar a bola com os punhos. Entrou para o seu lugar Jorge. Na 2.ª entrou Franquelim — primoroso jogador mas adiposo —, a render Nelito.

De notar, que tanto António Maria como Styliano, tiveram que sair do rectângulo em maca.

Cartão Vermelho — Vítor, do Salgueiros, recebeu ordem de expulsão quando eram decorridos 26 minutos de jogo. Antes, porém, e no mesmo lance o árbitro exibiu-lhe o cartão amarelo por falta maldosa a António Maria. Não contente, e em sinal de protesto, «cuspiu» na cara daquele jogador. O árbitro viu e...

Cartão Amarelo: — Quim (Salgueiros), Pedrinho e Mar-

coni (Gil Vicente), viram o árbitro exibir o malfadado cartão. A exibição do cartão amarelo a Pedrinho foi clamorosa, pois que este jogador limitou-se, muito prosaicamente, a agarrar um adversário no intuito de o não deixar progredir no terreno, sem o molestar nem com uma beliscadura. No entanto, com o decorrer do jogo, viram-se bárbaras agressões, só reprimidas com o respectivo castigo, e a necessitarem da «mostra» do amarelo...

Antes de darmos uma breve síntese do relato do jogo, sempre diremos que o subtítulo, que encima esta crónica, nada tem de pejorativo. É uma imagem que pretende traduzir a metamorfose que, a curto prazo, experimentaram os mesmíssimos jogadores que se arrastaram, penosamente, durante 10 jornadas.

Certo que nem todos deram aquele contributo de plenitude que está nas suas posses, mas cremos que com o tempo virá.

Também temos que fazer reparo à atitude impensada do jovem Vítor. Prejudicou enormemente a sua equipa e estragou uma partida, em parte, que serviria para um «teste» confirmativo, ou não, das potencialidades gilistas.

Isto porque quem assistiu aos empolgantes 25 m. iniciais, com parada e resposta desenfreada, mas bem medida, puderem aquilatar das disposições táticas de um e outro grupo. Os salgueiristas com ordem para jogarem francamente ao ataque, metendo em «cunha» ora Monteiro, ora Serrão, um e outro possantes e rápidos jogadores. Por sua vez os barcelenses tinham ordem de não parar, nem reter a bola. Na 1.ª parte foi um «mimo» ver Cardoso a colocar o esférico a mais de 30 metros para os espaços vazios, solicitando os extremos ou o rápido pernilonga Marconi. Outro tanto o fazia Pedrinho criando desta forma, rápida e objectiva, um futebol rectilíneo e profundamente demolidor.

Atentemos, e isto faz-nos pensar nos propósitos de artimanha de que vinha possuída a equipa treinada pelo experiente e astuto Quaresma, que nos salgueiristas nunca se remeteram a uma porfiada e cuidadosa defesa, mesmo reduzidos a 10 unidades que foram passados 25 m. de jogo. Sofreram um golo, de esplêndida factura, logo quase no começo do desafio. Não abrandaram a bitola do seu propósito e, Monteiro, não fora a saída rápida e afortunada de Figueiredo, poderia muito bem conseguir o golo do empate. Ainda dentro dos 25 m. iniciais, os gilistas poderiam ter aumentado a contagem, mas duas seguras intervenções de Quim goraram os intentos. Logo a seguir Serrão esteve prestes a marcar. Futebol de campeonato, este o exibido pelas duas turmas nos primeiros 30 minutos. Bola ao primeiro toque, passes longos a solicitar os avançados, e uma e outra defesa logo em embaraços.

Os gilistas não abrandaram a toada durante todo o encontro, o que fez jus ao resultado, que poderia ser mais volumoso, não fóra a precipitação de Pe-

(Continua na página 4)

Classificação actual do Nacional da II Divisão Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	11	7	2	2	15	5	16
Sanjoanense.....	11	7	2	2	14	7	16
União de Coimbra.....	11	5	4	2	18	9	14
Varzim	11	5	4	2	12	8	14
Lourosa	11	5	4	2	14	11	14
Penafiel	11	5	3	3	13	9	13
Salgueiros.....	11	5	3	3	13	12	13
Braga	11	4	5	2	11	10	13
Tirsense.....	11	5	3	3	16	16	14
Riopele	11	3	5	3	18	13	11
Fafe	11	2	7	2	7	6	11
Famalicão	10	3	4	3	7	9	10
D. de Chaves.....	11	4	2	5	12	16	10
GIL VICENTE.....	11	4	1	6	12	13	9
Vilanovense	11	2	5	4	10	14	9
Oliveirense	11	1	6	4	7	10	8
Feirense	11	1	5	5	9	17	7
Gouveia.....	11	3	1	7	11	20	7
U. de Lamas.....	10	1	4	5	6	11	6
D. das Aves.....	11	1	2	8	7	15	4

CAMPEONATO DA II DIVISÃO — 11.ª JORNADA

Resultados	Jogos para domingo:
Varzim — Oliveirense . . . 2-1	Oliveirense — Feirense
Riopele — Chaves . . . 3-3	Chaves — Varzim
Tirsense — Gouveia . . . 5-1	Gouveia — Riopele
Vilanovense — Lamas . . . 1-1	Lamas — Tirsense
Aves — Espinho . . . 0-1	Espinho — Vilanovense
Lourosa — Famalicão . . . 0-0	Famalicão — Aves
Gil Vicente — Salgueir. . . 3-0	Salgueiros — Lourosa
U. Coimbra — Penafiel . . . 2-0	Penafiel — Gil Vicente
Sanjoanense — Fafe . . . 1-0	Fafe — U. Coimbra
Feirense — Braga . . . 1-1	Braga — Sanjoanense

DESPORTO

Gil Vicente, 3 — Salgueiros, 0

(Continuação da página 3)

drinho e Marconi em dois lances capitais. Mas aí já os barcelenses tinham a marca a seu favor de um demolidor 3-0.

Para nós os salgueiristas jogaram a sua cartada procurando uma vitória, isto porque dada a frouxidão das exibições gilistas até aquela altura, julgaram plenamente ao seu alcance.

Não foram copiosamente derrotados por razões fortuitas. Poderiam ter conseguido, com um pouco de sorte, o seu golo. Mas os gilistas tiveram ocasiões soberanas de elevar o marcador, o que traduziria abertamente o labor de todos, se bem que na 2.ª parte Cardoso, Pedrinho e Simões, tivessem diminuído de rapidez

e já não colocavam a bola ao primeiro passe.

Ilusória não foi esta exibição. Viu-se, perfeitamente, com rapidez e desmarcações oportunas, o que pode valer a actual formação gilista, se bem que o Salgueiros jogou «aberto». Isto nos leva a deduzir qual será o seu comportamento perante defesas fechadas, no tal sistema de «carraça», que outro não será o sistema de equipas que nos hão-de visitar, e ainda muitas são.

A arbitragem de Vitorino Gonçalves — mais um das tais bandas de Aveiro —, foi simplesmente deplorável. Queixam-se os barcelenses e outro tanto fazem os salgueiristas. Isto diz tudo...

Pagamento de Assinatura

Mandou liquidar as suas assinaturas referentes aos anos de 1972 e 1973, o nosso querido assinante Sr. João Ferreira Pereira, a exercer a sua actividade profissional em S. Salvador do Congo — Angola.

Os nossos agradecimentos.

Sulfato de Carbono

O sulfureto de carbono é um líquido quase sem cheiro e muito volátil. A sua toxicidade é grande; bastam dois ou três miligramas por litro de ar para que comece a produzir efeitos tóxicos no organismo.

As suas aplicações industriais derivam da sua qualidade de excelente dissolvente de resinas, gorduras e outros produtos. Assim, é utilizado na indústria de plásticos, vulcanizados, vernizes especiais, etc.

A doença profissional revela-se pelos seguintes sintomas: dor de cabeça, sono, fadiga, voracidade, aturdimento e transtornos gastro-intestinais.

Como a pele é uma das vias de penetração do sulfureto de carbono, é imprescindível evitar o seu contacto, realizando as operações com meios mecânicos. Deve-se ventilar com frequência o ambiente ou aspirar a atmosfera nas partes mais baixas pois o sulfureto de carbono é mais pesado que o ar.

Há que observar a maior higiene e a mudança frequente de roupa.

Como este produto é inflamável em certas condições, deve ser substituído sempre que industrialmente possível, por outros produtos menos tóxicos ou inflamáveis, como o tricloroetano.

Prevenção

Perpétua de Sá Gonçalves, casada, doméstica, residente na freguesia de Palme-Barcelos, vem prevenir as Ex.mas Autoridades e o público em geral de que se aparecer morta, ferida e encontrar danificados os seus bens, e designadamente a sua Casa de habitação sita no lugar do Outeiro, freguesia dita de Palme, só se pode queixar de Porfírio Gonçalves de Sá, seu cunhado, da mesma freguesia, pois que por várias vezes tem tentado já fazê-lo. Também se o marido da declarante, Horácio de Sá Faria Sampaio e seus filhos aparecerem mortos ou feridos só se podem queixar do mesmo, pelo mesmo motivo, e ainda da mulher do Porfírio, de nome Albertina Costa Gonçalves e filhos, da mesma freguesia. Aqui fica a prevenção para todos os efeitos legais.

Palme-Barcelos, 14 de Novembro de 1973.

Perpétua de Sá Gonçalves

(Segue-se o reconhecimento)

Taça Associação de Futebol de Braga

Série E — 8.ª Jornada

Com a 8.ª jornada terminou a Taça Associação de Futebol de Braga, em que o nosso representante de Além-rio teve comportamento meritório, classificando-se em 2.º lugar, mesmo faltando um jogo, em atraso, que está marcado para o dia 8 de Dezembro com o último classificado, o Marinhas Futebol Clube.

Resultados

Granja — «Os Galos» . . . 1-0
Fão — Marinhas 5-2

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
FÃO	12
«Os Galos»	9
Apúlia	8
Granja	6
Marinhas	1

Camp. Regional de Braga

Juniores — Fase Apuramento

Série C — 5.ª Jornada

Resultados

Ninense — G. Vicente . . . 0-7
Famalicão — Ribeirão . . . 1-0
Ronfe — Tadim 0-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
GIL VICENTE	12
Tadim	9
Famalicão	9
Ribeirão	5
Ronfe	3
Ninense	2

Próxima jornada

Gil Vicente — Ronfe

JUVENIS

Série B — 4.ª Jornada

Resultados

Ribeirão — Gil Vicente. 0-3
Famalicão — Joane 1-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
BRAGA (A)	6
Famalicão	6
Gil Vicente	4
Joane	0
Ribeirão	0

Jogos para domingo

Gil Vicente — Braga (A)
Famalicão — Ninense
Tadim — Ribeirão

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Comissão Municipal de Juventude e Desportos

Reuniu a Comissão Municipal de Juventude e Desportos sob a presidência do Vereador Sr. Bártolo Paiva, que entre o mais deliberou:

1.º — Fazer um estudo sobre a regularização do trânsito dentro da cidade, estudo esse que vai ser feito com a colaboração da Comissão Municipal de Trânsito;

2.º — O membro da Comissão Sr. Valdemar Rodrigues Araújo propôs que fosse distinguido o Oquei Clube de Barcelos com um louvor, pelos serviços prestados à Juventude Barcelense, no aspecto desportivo. Ficou este elemento encarregado de elaborar uma proposta para apresentar à Câmara Municipal;

3.º — Propôs o Sr. António Augusto Costa, de que a Câmara Municipal deve fazer um estudo sobre a aquisição de terreno para a construção de um Estádio Municipal.

A proposta descriminada ficou a cargo do elemento referido, a qual será presente à Câmara Municipal para dar o seu parecer;

4.º — Foram tratados vários assuntos sobre actividades desportivas.

QUANTO PODE O «AMOR»

Com a marca «Amor» dez milhões de aparelhos de redução de gases do motor e economizador de gasolina serão lançados no mercado americano dentro de dois meses. O aparelho é criação do inventor Leonel Amor, residente em Lourenço Marques. O contrato de venda para a Fábrica dos Estados Unidos da América foi já firmado.

O referido aparelho faz economizar 10 a 30 por cento do combustível e reduz em 90 por cento os gases do motor dos automóveis.

DR. VASCO DE CARVALHO

ADVOCADO
Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º
Às Terças, Quintas e Sábados às 10 horas
Telefone 82737 — BARCELOS

Agente em Barcelos:
Armando Faria Fernandes
Telefone 82602

CINEMAS



APRESENTA

Sexta-feira, 23 — às 21,30 horas
A METRALHADORA
M/14 anos

Domingo, 25 — às 15,30 e 21,30 horas
DESEJO DE AMAR
M/18 anos

A seguir
DUELO NO RIO BRAVO

TRABALHOS EM FÓRMICA

EXECUTAM-SE POR PLANTA OU DESENHO

COPA
BANHEIROS
ARMÁRIOS DE COZINHA
e outros géneros

PESSOAL ESPECIALIZADO

Orçamentos a pedido

FERNANDO GOMES MONTEIRO

Rua Alcades de Faria, n.º 36
Telef. 83392 (P. F.) — Barcelinhos

CASA VENDE-SE

Na Rua Filipa Borges (Lugar da Agrela)

Informa: PENSÃO ARANTES

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1222, de 22-11-1973

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ARREMATACÃO

2.ª Publicação

No dia 17 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária em que é Exequente *Zacarias Pereira da Silva*, casado, comerciante, da freguesia de Adães, e Executado *Joaquim Antunes Pereira*, solteiro, maior, lavrador, da freguesia de Airó, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e em primeira praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor matricial que lhe é atribuído, do seguinte prédio:

«*Campo da Agra do Carvalho*, ou da «*Cachada*», sito no lugar do seu nome, da freguesia de Airó, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 116 a fls. 123 sob n.º 44 928 e inscrito na matriz rústica no artigo 745, que entra em praça pela quantia de 10.360\$00.

Barcelos, 12 de Novembro de 1973.

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neiva

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito
Fernando Adelino Fabião

Para Indústria ou Comércio

Aluga-se os baixos onde esteve a fábrica de Carlos Matos, na Rua Cândido dos Reis.
Informa - Campo 5 de Outubro n.º 2 - Barcelos.

PEDRA DE TOQUE

Dentro das tendências modernas da economia, parece provado que qualquer região não poderá sobreviver sem que esteja apoiada, no seu desen-

volvimento, pelo desenvolvimento de outras regiões de diferentes índices de produção. Isto, tanto no que respeita às diferentes áreas de um país como até às grandes extensões geográficas, abrangendo diversos países. Foi atendendo a este fenómeno, precisamente, que, ao elaborar-se o projecto IV Plano de Fomento para 1974-1979, se teve em conta que o desenvolvimento conjugado dos vários territórios que integram a Nação requer a cuidadosa consideração e aproveitamento dos aspectos em que, de múltiplas formas, se manifestam relações de independência e de complementaridade e, também, o estudo dos problemas de equilíbrio de interesse e de discussão de vantagens comparativas que sempre surgem ao equacionar conjuntamente as potencialidades e vocações económicas de cada parcela do todo nacional. Entendeu-se que a programação das acções de fomento a emprender durante o período do IV Plano deveria conceder a este tipo de questões uma importância acrescida, com o cuidado de não prejudicar a reconhecida urgência de estudar e intervir em alguns domínios, pela excessiva preocupação de um tratamento inteiramente compreensivo da vasta problemática da coordenação interterritorial. Deram-se, nesse sentido, os primeiros passos, de que o Plano se faz eco. Todavia, eles valem sobretudo como sinal de lançamento de um método de trabalho informador de decisões a desenvolver sistematicamente no futuro, como resposta, e estímulo adequados ao adensamento das relações económicas interterritoriais — pedra de toque da progressiva vitalidade da Nação na sua expressão pluriterritorial.

MOEDAS, MOEDAS...

Por absoluta falta de espaço e porque lhe queremos dar o relevo que merece, só no próximo número publicaremos este artigo... da autoria do nosso ilustre colaborador *Raúl Velloso Portela*.

Francisco Serra Brito Limpo Santos

Encontra-se doente, felizmente em convalescência o nosso estimado amigo e dedicado assinante, Sr. Francisco Serra Brito Limpo Santos, sócio da conceituada firma comercial «Os Ateliers Continentais», do Porto.

O completo restabelecimento são os votos de o «Jornal de Barcelos».

Exportações

No conjunto das exportações metropolitanas para o estrangeiro, a Suíça situa-se entre os dez principais clientes, figurando em sétimo lugar no ano passado. As transacções luso-suíças saldaram-se, normalmente, com um saldo negativo que tem vindo regularmente a aumentar, atingindo o seu máximo em 1971 com um montante de 1 404 748 contos. Em 1972, porém, este saldo tinha diminuído para 1 252 951 contos em consequência de uma desaceleração acentuada das importações e um acréscimo vigoroso das exportações portuguesas.

HÁ MUITAS MANEIRAS DE SUBIR...

mas a maneira mais segura de subir na vida é com

J. PIMENTA, S.A.R.L.

suba você também mas com

RAPIDEZ ... porque J. PIMENTA constrói sempre em locais de grande desenvolvimento, está em toda a Costa do Sol, Cascais, Parede.

SEGURANÇA ... porque J. PIMENTA, S.A.R.L., constrói nos seus estaleiros em Talaide com os melhores materiais e de seu fabrico.

COMODIDADE ... porque J. PIMENTA, S.A.R.L., pensando no vosso bem-estar oferece nos melhores locais e praias de Norte a Sul de Portugal, apartamentos mobilados, para rendimento, habitação e turismo.

Aplique o seu dinheiro em **APARTAMENTOS MOBILADOS**

- NOS MELHORES LOCAIS
- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| LISBOA OLIVAIS | ALGARVE PRAIA DA ROCHA |
| PORTO | CASCAIS E |
| QUELUZ MONTE ABRAÃO | COSTA DO SOL |
| CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ | |

INFORMAÇÕES:
Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 115 — Telef. 45843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Casa SIALAL

NOVA SECCÃO DE
PARA A LAVOURA
Telef. 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MOBILIÁRIOS BONITOS
E BARATOS
ELHOR SORTIDO

de todo o género de Colchoaria, Maples, Camas, Divãs de ferro articulados, Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Rua Fátima — Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECCÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECCÃO DE
Cosmética e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercês-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889

BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS



SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

NO 1.º ANIVERSÁRIO DA INVESTIDURA DO PRESIDENTE DA CÂMARA

SR. DR. ILÍDIO JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA

(Continuação da primeira página)

Hoje e aqui, eu gostaria de focar outros aspectos menos divulgados da acção de V. Ex.ª, mas talvez dos mais gratos a nós, os Vereadores.

Refiro-me aos contactos pessoais e diários que mantemos, à franca e leal amizade que a todos nós dedica.

O espírito de equipa que soube imprimir aos que com V. Ex.ª trabalham marcou-nos, a todos, indelevelmente.

De resto, tal atitude é fruto do carácter íntegro de V. Ex.ª, e é tónica de todos os membros da ilustre família Nunes de Oliveira, família à qual Barcelos tanto e tanto deve.

Cabe-nos igualmente a nós, os Vereadores, testemunhar e agradecer-lhe a total doação à gestão municipal, doação essa que estou certo desencorajará todos quantos se preocupam em contabilizar o tempo que dedicam ao serviço da edilidade.

Gostaria ainda de apontar uma outra faceta que caracteriza a administração de V. Ex.ª, por a mesma ser do público pouco conhecida.

Refiro-me à reestruturação dos serviços internos, de forma a conseguir-se um melhor aproveitamento dos valores humanos disponíveis.

Por outro lado, a sistemática procura e posteridade concretização de subsídios e comparticipações, forçosamente acabará por dar os necessários frutos, dando forma real e concreta aos anseios e aspirações de todos os barcelenses.

É isto que lhe queremos agradecer, Senhor Presidente, agora que se completou um ano à frente dos destinos do concelho que, no País, maior número tem de freguesias.

E elas, Senhor Presidente, aí estão...

Seguiu-se-lhe, no uso da palavra o Sr. Artur Basto, presidente da Direcção do Grémio do Comércio e presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, em representação das Juntas de Freguesia, entidades que promoveram a homenagem que iniciou as suas palavras com rasgado elogio à acção e personalidade do Sr. Governador Civil, para se deter, depois, na apreciação da obra extraordinária que se está a desenvolver em Barcelos mercê da esclarecida inteligência e da devoção sem limites do Presidente da Câmara Municipal. E como preito de homenagem e de inteiro apoio de todas as juntas de freguesia o orador procedeu à entrega de uma lembrança das autarquias locais ao Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, acto sublinhado com demorados e vibrantes aplausos.

Necessidades e aspirações legítimas

O Sr. Dr. Aparício da Cota Dias foi o orador seguinte. Proferiu um valioso testemunho das necessidades mais instantes da nossa terra, que pôs à consideração dos responsáveis nos termos seguintes:

Para V. Ex.ª Sr. Governador Civil, vão as nossas calorosas saudações e um sincero muito

obrigado por desde a 1.ª hora se ter prontificado a presidir a esta sessão de cumprimentos ao Sr. Presidente da Câmara.

A presença de V. Ex.ª, que tanto nos honra, demonstra mais uma vez a estima que tem pelo Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira e o grande interesse que dedica a Barcelos. E bem precisamente Sr. Governador, do interesse de V. Ex.ª pela nossa terra.

— Por ocasião da visita dos Senhores Deputados a Barcelos no período eleitoral, tivemos oportunidade de entregar pessoalmente e com total a comprovação do Sr. Presidente da Câmara, dum pequeno memorial em que focávamos algumas das nossas mais prementes necessidades e certas aspirações que consideramos legítimas.

Assim, além da resolução do problema das escolas primárias onde quase 50% das crianças — e muito milhares são — não têm instalações condignas e das estradas comarcárias também em péssimas condições, pedíamos para o Polo industrial que está previsto para Braga e Guimarães fosse extensivo a Barcelos.

Sem bairrismos excessivos ou doentios pensamos que as nossas condições em nada são inferiores às referidas terras onde em algumas zonas já há falta de mão de obra e saturação industrial.

Pois tendo o concelho de Barcelos uma população sensivelmente igual, dispozo de Caminho de Ferro, boas estradas nacionais, um grande curso de água e a proximidade dos portos de Leixões e Viana do Castelo, reunindo um conjunto de condições que devem ser valorizadas e aproveitadas.

Podemos afirmar que a Indústria Barcelense se resume à Têxtil e à Cerâmica onde praticamente apenas trabalham mulheres.

E os homens? — Trabalham noutras terras, muitas vezes longínquas, e, pior que isso, emigram em massa para a França e Alemanha.

Precisamos que o Governo patrocine o arranque doutras indústrias para o enriquecimento da região e fixação de sua mão de obra.

— Outra das nossas aspirações diz respeito à Universidade do Minho.

Agricultura — um valor real

— Pensamos na Agro-Pecuária — Barcelos é de longe, e sem favor, o maior concelho agrícola do Minho — até de toda a região ao Norte do Rio Douro. E esta afirmação significa mesmo isto: Somos o maior produtor de vinhos de toda a região dos vinhos verdes, o maior produtor de milho, o que tem maior número de cabeças de gado bovino, talvez o maior produtor de produtos florestais e onde a produção de leite e de fruta aumenta de ano para ano.

A nossa agricultura representa um alto valor real que urge proteger e orientar.

Os nossos lavradores continuam arreigados às culturas tradicionais hoje pouco ou nada rentáveis e só timidamente vão ensaiando as novas técnicas que uma agricultura progressiva impõe e que fatalmente teremos de adoptar no amanhã.

Precisamos de técnicas agrícolas filhos dos nossos lavradores. Precisamos do Ensino do Agro-Pecuária em Barcelos.

Para a solução destas aspirações confiamos que o Sr. Gover-

nador Civil, o Sr. Prof. Nunes de Oliveira, e os ilustres deputados pelo Circulo de Braga a quem Barcelos há poucos dias deu um voto maciço de confiança, façam sentir às entidades competentes a justiça das nossas pretensões.

Ex.mo Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira — é com grata satisfação que em nome pessoal, da Comissão Concelhia e das Comissões Paroquiais da A. N. P. apresento a V. Ex.ª as mais vivas saudações no dia que V. Ex.ª completa um ano da Presidência da Câmara.

— Se um ano é período bem curto na vida das instituições ele demonstrou sobejamente as reais qualidades de V. Ex.ª, trabalho, inteligência, dedicação e um anseio ilimitado pelo progresso de Barcelos.

Por tudo isso esta sessão ultrapassa o vulgar significado de cumprimentos de aniversário para se transformar na manifestação do calor da nossa adesão, da compreensão das dificuldades que enfrenta e da esperança de que continuará sem desfalecimentos a lutar pelo desenvolvimento da nossa terra.

Sabemos dos ambiciosos projectos de V. Ex.ª cuja realização se avizinha e que transformarão profundamente a fisionomia da cidade.

Sabemos o quanto se tem esforçado por resolver o grave problema das escolas e estradas concelhias e fazemos votos para que em futuro próximo aqui estaremos de novo para homenagear o Homem que deixando o sossego da casa e da vida familiar, o comodismo que o desafogo económico lhe proporcionaria disfarçou, se transformou no verdadeiro impulsor do progresso barcelense.

Fala o Governador Civil

Calorosamente aplaudido, o Chefe do Distrito, no seu improviso, começou por se congratular pela eloquente presença das mais destacadas individualidades do concelho de Barcelos naquele acto, a reflectir, de forma bem expressiva, quanto a personalidade e a do Presidente da Câmara Municipal são consideradas pelas populações de tão vasto como importante concelho do distrito de Braga. E, a propósito, deu testemunho também da meritória acção que vem sendo desenvolvida pelo Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, que tanto e tão bem tem trabalhado pelo progresso de Barcelos.

Proseguindo, e depois de fazer rasgado elogio ao ilustre barcelense ali presente, Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, personalidade de marcado relevo na política nacional e a quem o distrito de Braga deve inestimáveis serviços, o Sr. Dr. Ascensão Azevedo afirmou: — «O Governador Civil sente-se feliz por estar presente nesta cerimónia de homenagem — e está presente por obrigação e por devoção, pois a obra realizada pelo Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira neste último ano bem merece o seu aplauso de todos os barcelenses».

Ao agradecer, o Presidente da Câmara de Barcelos come-

ANGOLA-73

UÍGE — Terra mártir, mas firme

(Continuação da pág. 1)

a urdidura de um dia poder ser resolvida. Até quando...

No aspecto de promoção social dos seus povos, é quase uma coisa impar. Golera-se, porque ainda se não encontrou um desmiticante poderoso, um parasita estranho que se alojou nos interstícios do nosso corpo, mas não tão incomodativo que não se possa laborar, progredir e educar. Não é, nem nunca será, um cancro maléfico que nos possa tolher. E simplesmente um parasita que havemos de eliminar oportunamente, tal foi a impressão por mim recolhida.

Por vezes, uma «matacacha», que é uma espécie de pulga miúda, incomoda que se farta e até, não devidamente tirado o «saco», que é o alvéolo, dá em febre incomodativa... Essas maldadadas «matacachas», que são os «turras» a

soldo do estrangeiro, serão eliminadas com um pouco de saneamento e medidas drásticas de higiene.

Não é uma guerra convencional, é certo, é a traiçoeira «guerrilha» que procura a vítima indefesa para explicar não se sabe bem o quê. Mas nós, portugueses, sabemos bem o que pretendem. Então «guerrilha» tem que se combater com «guerrilha», tanto na frente como na rearguarda sem paliativos, antes com firme determinação. O resto, se resto existe, virá com o tempo e tempo temos de sobra para explicar. Nós, que temos dado ao mundo exemplos de humanidade e solidariedade, estamos na sujeição que nos vergastem sem retorquir? Não é para, nem de portugueses!

E é do portentoso Uíge, essa terra-mártir, que nos vem o exemplo.

Vou terminar, não circunscindendo, o programa-geral do que foi dado ver, de 30 de Agosto a 3 Setembro, numa parcela diminuta do distrito de Uíge, aos grupos C e D, da Imprensa Não-Diária, num total de 40 jornalistas.

DIA 30 — Manhã — Cumprimentos ao Governador do Distrito;

Tarde — Visita ao Reordenamento Rural — aldeamento do Quimanga;

Visita à Cooperativa dos pequenos produtos africanos de Calumbo.

DIA 31 — Manhã — Apreciação do Curso de Monitores de Posto;

Visita ao Mercado Rural de Quionga;

Conversa informal no Instituto de Café de Angola;

Tarde — Visita à Fazenda de Café de João Alberto (africano);

Visita à Fazenda de Café de Fernando Ramalho (européu).

DIA 1 — Manhã — Visita ao Quartel da Guarda Rural na Quicaia;

Conversa informal no Comando Militar da Zona Norte;

Tarde — Visita ao Quartel dos «Flechas» em Cachalonde — Songo —;

DIA 2 — Manhã — Visita à Fazenda de gado da Companhia Agro-Pecuária do Cole e Cazua;

Tarde — Visita ao Negage e Colono da Junta Provincial de Povoamento, passando pelo Culo, Senga, Mateus e Banza Polo.

DIA 3 — Manhã — Visita ao Quitexe — contactos com a população apresentada e conversação com ex-terroristas. Visita ao aldeamento de Dambi, passando por Vila Viçosa;

Tarde — Visita pomenorizada à cidade de Carmona, e contactos com Imprensa e Rádio locais.

A SEGUIR
HUAMBO

çou por saudar o Chefe do Distrito, referindo, em termos de muito apreço, a sua esclarecida e incansável acção em prol do desenvolvimento e de progresso da região, dinamismo esse de que Barcelos tem sido já grandemente beneficiário. Teve, a seguir, palavras de gratidão para as saudações que lhe foram dirigidas e para a presença de tão avultado número de barcelenses, após o que deu sucinta resenha do trabalho realizado neste último ano, inumerando as principais aspirações do concelho, concluindo por agradecer a preciosa colaboração que lhe tem vindo a ser prestada.

No final, no seu gabinete, recebeu os cumprimentos de todos os presentes.

... também os Funcionários

Antes desta sessão, o presidente da Câmara Municipal recebeu no seu gabinete os funcionários que ali foram apresentar-lhe cumprimentos.

O Sr. Fernando da Costa Fernandes, chefe da secretaria e responsável pelos serviços administrativos, em nome daqueles falou para saudar o Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira e fê-lo em termos de muito apreço, tecendo, a propósito, judiciosas considerações relativamente à situação do funcionário administrativo para quem reivindicou uma situação paralela à dos restantes funcionários do Estado.

Discurso fluente, a que não faltou o sumo de uma poesia que anda no coração do orador, embuída de frases bem esquematizadas de uma literatura que agrada ouvir.

No final o Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira agradeceu, cumprimentando um por um, todos os funcionários, aos quais pediu, em retribuição, colaboração amiga, leal e dedicada.